ANO 4.º LISBOA—QUARTA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1924 N.º 980

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O NOSSO querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, director da «Renascença Grafica», propritaria do *Diario de Lisboa*, viajando ha dias no *Sud-express* de Lisboa para o norte, ouviu dizer, como outras pessoas ouviram, a um individuo que merece consideração, que os aviadores Brito Pais e Sarmento Beires, mal chegados a Macau, se entregariam á prisão ao governador. O nosso amigo, que é aqui como nosso camarada de trabalho, vendo que esta noticia tinha interesse jornalistico, e não oferecia, nem podia oferecer, mesmo que não se confirmasse, qualquer aspecto tendencioso, apressou-se a redigir um telegrama para o *Diario de Lisboa*, dando a noticia como «consta», telegrama que um seu amigo, que desceu no Entroncamento para tomar um comboio descendente para Santarem, levou á estação telegrafica desta cidade, onde a autoridade militar — com um criterio que não cabe aqui discutir — o reteve.

Não houve outro qualquer telegrama para Lisboa ou para qualquer outra cidade, não passando de fantasias, essas sim «tendenciosas», algumas noticias a este respeito vindas a publico.

O *Diario de Lisboa* publicou, mais tarde, a noticia por a ter recebido de outra origem, visto o boato ser corrente.

O nosso querido amigo, que vive arredado das pugnas da politica mesquinha, e que pelo seu nome e pela nobreza do seu caracter, está acima de qualquer suspeita vil, fez expontaneamente na policia declarações conforme aos factos, e suficientes para esclarecer o espirito da autoridade.

* * *

A MISSÃO de artistas e escritores que foi aos Açôres celebrar o nome de Antero de Quental teve uma entusiastica recepção na Ilha da Terceira, onde o elemento oficial e as entidades particulares obsequiaram a missão com um grande banquete que se realizou no Club do Tennis. O presidente da Junta Geral saudou a missão, que agradeceu pelas palavras dos srs. dr. Luís de Magalhães e dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*. Realizou-se um lindo passeio á Praia da Vitoria, tendo deante da estatua de Silvestre Ferreira, discursado tambem o nosso querido director, que exaltou a ideia da Liberdade, tão gloriosamente conquistada pelos nossos maiores. No Fayal realizou-se uma exposição de gados, e organizaram-se curiosissimas festas populares. A missão visitou a ilha do Corvo e encontrava-se ontem na ilha das Flores.

* * *

O SEGUNDO aniversario da chegada de Gago Coutinho e Sacadura Cabral ao Brasil foi comemorado entusiasticamente no Brasil, não só nas agremiações portuguesas como nas brasileiras. Assim nos diz um telegrama recebido hoje do Rio de Janeiro. Talvez porque a distancia suprime a visão das coisas insignificantes, os portugueses do Brasil se entregam mais corajosamente do que os portugueses de cá á exaltação das grandes coisas da Patria. O «raid» Lisboa-Rio foi qualquer coisa de capital para a historia portuguesa contemporanea.

* * *

PROMOVIDA pela Sociedade de Sciencias Agronomicas, realiza ámanhã,, ás 9 horas da noite, na Associação de Agricultura, uma conferencia sobre «O problema da agua na agricultura portuguesa», o distinto professor sr. Ruy Mayer.

ALGUMAS PARTICULARIDADES
da vida de Antero

Durante o meu tempo de estudante, no Porto, relacionei-me com Oliveira Martins, e por seu intermedio, com Antero de Quental; e até entre os livros que compõem a minha biblioteca ha um que este me deu, com dedicatoria autografa *(Sonetos completos)*.

Antero passava longas horas estirado na cama. Algumas vezes lhe falei no quarto. De uma delas expôs-me o plano de um poêma, que imaginára, *O Monge*, que não só não chegou a escrever por inteiro, mas de que se perdeu a parte que redigira. Era um monge de marmore, á porta de uma catedral, numa coluna: daí via ondear na rua todas as classes sociais; desenrolarem-se os varios dramas da vida: e o monge, imperturbavel na sua frieza de pedra, tinha um livro na mão, onde lia a cada momento esta palavra: *dôr*. Parece-me que ainda estou a admirar Antero, estendido no leito a recitar, de olhos faiscantes e cabeça loira, as quadras de que se lembrava, e a acompanhar com o movimento do braço direito, para cima e para baixo, a cadencia do verso. Muito lamento não ter copiado as quadras.

Esta particularidade da biografia poetica de Antero é já conhecida, e a respeito dela mantive ha anos na imprensa uma discussão em que não vale a pena agora insistir; ha outras particularidades, porém, que talvez nem todos saibam. Antero pensou um dia em fazer concurso para professor de latim num liceu: e mais de uma vez o vi na cama cercado de tiras de papel em que estavam escritas listas de verbos latinos que andava decorando: já se vê que deviam ser verbos irregulares, os mais dificeis de fixar na memoria. Que pena que em vez das horas perdidas com as conjugações não concluisse o poêma filosofico!

Quando se publicaram os *Sonetos Completos*, disse-me ele que estimára que Oliveira Martins os reunisse, porque *o soneto*, (palavras textuais) *fôra uma forma poetica que sempre o acompanhára na vida:* e ficava pois assim mais visivel, por mais unida, esta notavel feição da sua actividade literaria.

J. Leite de Vasconcelos.

A VIAGEM AEREA

OS AVIADORES
DEVEM
ter partido hoje para Macau

Em resposta ao cablograma que ontem lhe enviou, recebeu esta manhã o ministro das Colonias a seguinte comunicação do governador de Macau:

MACAU, 17 — Estou em relações com os aviadores. Estão bem Hanoi. Retidos mau tempo — (Governador).

A' tarde, distribuiu a Havas o seguinte telegrama:

HANOI, 17 — Os aviadores portugueses não puderam levantar vôo de Bachmoi, (campo de aviação de Hanoi), por causa das inundações. Seguiram para o campo de Tondey donde partirão de manhã para Macau, se o tempo o permitir — (Havas).

Vai, pois, concluir-se, dentro de poucas horas, a ultima «étape» da gloriosa viagem Lisboa-Macau, momentaneamente interrompida pelos temporais.

O povo aguarda, com entusiasmo e com fé, a notícia da chegada a Macau para manifestar delirantemente a sua grande admiração pelos nossos heroicos aviadores.

MUSSOLINI pediu a demissão. Isto não quere dizer que Mussolini caiu. Mussolini pediu a demissão, já depois de ter realizado uma obra, para subir novamente, com nova confiança real, nova confiança popular, e robustecidas as energias do governo. Mussolini é um politico serio.

Os triunfos não o desvariam: ele parece ter afinadissimo o sentido das proporções, que é a maior qualidade de um estadista. Podia ter feito como qualquer vulgar ditador, apoiado na sua força da situação, e passar sobre o crime que levou da vida o deputado socialista Mateotti, com um simples inquerito e uma acção platonica, mais ou menos vistosa. Mussolini, fiel aos exemplos da politica internacional, esperasse a sua demissão, sem que a Europa erguesse esse golpe, mais politico do que efectivo, mas em todo o caso um golpe leal e prudentissimo. Mussolini, novamente no poder, talvez consiga agora trazer á politica fascista alguns dos mais experimentados homens da politica velha, que a marcha de Roma destronou. E, ao mesmo tempo terá dito, insinuado pelo menos aos seus correligionarios, que não é matando adversarios que um sistema politico em pleno triunfo, se enobrece.

* * *

UM novo livro de jornalismo literario... Já ha algum tempo que o *Diario de Lisboa* estabeleceu não anunciar, nesta primeira pagina, os livros de novidade literaria aparecidos no mercado. Para isso temos a nossa secção especial, onde o registo dos livros se faz com mais utilidade para o publico e para os autores.

Mas não podemos deixar de assinalar hoje o aparecimento de um novo livro do sr. dr. Augusto de Castro, *Dentro e fora de Portugal*, livro de um jornalista, mais do que a obra de um cronista, livro de um pensador elegante, mais do que um vulgar orador de tribuna, não deixando porêm de comparticipar da beleza do verbo, da leveza da cronica e do encanto da forma sugestiva, que são o caracteristico de toda a obra do academico e escritor consagrado, que a diplomacia parece ter roubado ao jornalismo militante. A edição é da Literaria Fluminense

* * *

DIZ um telegrama de Viena que, durante as ultimas seis semanas, houve naquela cidade quinhentos suicidios ou tentativas de suicidio por motivo de dificuldades economicas. Quando se pensa que Viena foi uma das capitais mais lindas e mais ricas da Europa, cujos miseraveis, que todas as Babilonias possuem, morriam de velhos, alegres da sua miseria condescendente que lhes permitia almoçar um dia sim, outro não—a gente estremece, na imaginação de que agora, na cidade por onde ha poucos anos passeavam os doirados coches das arquiduquesas, exiladas contra vontade, passeiam agora os coches funebres dos que voluntariamente saem da vida, por não terem a garantia de puderem jantar de oito em oito dias.

* * *

AINDA a respeito do telegrama de Santarem: se as noticias que os jornalistas e as pessoas ligadas ao jornalismo de boa fé escrevem ou transmitem telegraficamente tivessem de ser previamente confirmadas, para não sofrerem o apodo facil de tendenciosas — não havia jornalista algum em Portugal que, periodicamente, não corresse o risco de estar a ferros, com grande tristeza ou disfarçado gaudio daqueles que, periodicamente tambem, se encontrassem em liberdade.

A lingua

XXIII

Senhorias

Com raríssimas excepções quanto á fórma, vejo em todos os jornais as expressões seguintes:

—«... o general sr. Roberto Baptista...»

—«... o general sr. Bernardo de Faria...»

—«... o professor sr. Tomás Vaz de Borba...»

—«... o presidente sr. Ferraz...»

—«... o major sr. Cifka Duarte...»

E assim por deante.

Ora, eu não terei o ousio de afirmar que não são portuguesas aquelas expressões, embora o pudesse fazer durante cinco minutos ao menos; mas o que eu afirmo, e facilmente se prova, é que elas não têm por si as tradições da lingua, nem a eufonia da frase, nem talvez o bom gosto, se bem que o chamado bom gosto é muitas vezes pau para toda a obra.

Persuado-me de que os nossos bons e antigos mestres não usavam aquelas expressões, ou expressões semelhantes.

Elos não diziam, po exemplo, *o rei sr. D. João IV*, nem diziam *o principe sr. D. Afonso*.

O que eles diziam era: *o Senhor Rei D. João IV*; *o Senhor Principe D. Afonso*.

Por este processo, certamente mais português do que o *outro*, eu diria, como digo sempre em circunstancias analogas:

—«... o Senhor General Roberto Baptista...»

—«... o Senhor General Bernardo de Faria...»

—«... o Senhor professor Tomás Vaz de Borba...»

—«... o Senhor presidente Ferraz...»

—«... o Senhor Major Cifka Duarte...»

Etc.

Não censuro, é claro, a pratica divergente, sobretudo porque, *quand tout le monde à tort, tout le monde a raison*; limito-me a lembrar a conveniencia e o patriotismo de se substituir definitivamente a fórma afrancesada *o major sr. Cifka Duarte* pela fórma portuguessima *o Senhor Major Cifka Duarte*.

Caso secundario é sem duvida o *Senhor* e o *sr.*, mas ha razões para a preferencia da primeira daquelas fórmas.

Em materia de tratamento, a letra maiuscula diga sempre mais alguma coisa que a minuscula. Se eu disser *vossa excelencia*, digo menos que *Vossa* Excelencia; não é verdade? E o *Senhor Presidente da Republica* não valerá um pouco mais que *o sr. presidente da republica*?

A escrita representa ideias e intenções; e, quanto mais nitidamente as representar, tanto melhor.

* * *

Aludi ha pouco a *excepções raríssimas*, e vá lá um exemplo:

Um dos nossos mais velhos periodicos, — quasi da minha idade, — que acompanha os outros na colocação ou deslocação das *senhorias*, teve num destes dia a boa inspiração de dizer:

—«O sr. senador Joaquim Crisostomo...»

Bravo? Venham de lá esses ossos, velhote amigo!

* * *

Quanto á abreviatura *Sr.* ou *sr.*, é certamente cómoda e economica, até sob o ponto de vista tipografico; mas eu presumo que a palavra por extenso, em muitas circunstancias, é mais respeitosa e correcta, que a palavra abreviada.

E depois, — sem querer transmitir preconceitos a ninguem, — nunca simpatizei com abreviaturas, porque, além do mais, são frequentemente misteriosas para grande parte do vulgo, *sine nomine vulgus*.

Os jornalistas, os politicos, os industriais de certa estofa, poderão saber o significado das usuais abreviaturas *P. R. P.*, *P. R. N.*, *P. R. R.*, *C. P.*, *C. E. P.*, *T. M. E.*, *D. G. T.*, etc., etc.; mas o boticario de Loures, que aliás sabe ler por cima, diz-me que não percebe nada daquilo; isto é, a clareza da linguagem é essencialmente prejudicada pelo abuso das abreviaturas.

Neste e noutros casos, é aplicavel e sensatissima a recomendação daquela namorada que, nas *Hemoradas* de Campoamor, pedia ao cura que lhe escrevesse uma carta para o seu querido Ramond:

«Haced la letra clara, señor cura,
Que lo entenda eso bien.»

C. SENIOR

A Original Fabrica malas de todos os feitios e qualidades, e vende mais barato que qualquer outra casa.

A Original Tem os mais lindos modelos de peles a preços sem competencia, e um variado sortido de peles para golas e guarnições.

A ORIGINAL
E' na rua da Palma, 266-A
Perto do antigo Coliseu
A. SANTOS

COMUNICAÇÃO PELO ESPIRITISMO

Camões

quiz saber

o que foram os festejos

E MOSTROU-SE CONTENTE COM O POVO...

Devido a uma combinação da mesa de pé de galo com a T. S. F., quem consulte os espiritos, se eles se dignarem dar sinal da sua condescendencia, pode transmitir-lhes o que muito bem entender. Trata-se de um certo geito e de paciencia de pescador á linha, mas os esforços são devidamente premiados, pelo que, tendo o espirito de Camões feito saber por um dos pés de mesa que desejava informar se do que havia a seu respeito na terra lusa, foi-lhe comunicado o seguinte:

«Cumprindo as ordens de v. ex.ª tenho a participar-lhe que o seu livro continua a ter o mesmo exito de edições do seculo passado, sendo comtudo cada vez maior o numero de gentes que não o lêem, mas falam dele como velho conhecimento e num vistoso floreado de tropos, o que comtudo não constitue novidade, porque os discursos que exaltam v. ex.ª têm servido como manifestações a outras entidades em necrologios ou filarmonicos elogios, num conjunto oratorio de trapos, ossos e quem compra ou vende garrafas vasias.

Não foi v. ex.ª, no entanto, discutido no Parlamento numa altura em que a exaltação patriotica obrigou a linguagem a destemperar-se, a ponto de a unica frase celebre de Cambronne quasi se cruzar com ideias respeitantes á liberdade de povoamento de cemiterios e que surgiram, vindas da Russia, em forma de maçãs camoezas. Todavia, no momento propicio foi v. ex.ª celebrado com a pompa devida nas salas de S. Bento, e apesar de muitos jorros de eloquencia revelarem, por um tenue cheiro a bafio, que foram voltados e depois ainda limpos com benzina, os nomes de Camões e Lusiadas tiveram o condão de reunir o numero preciso de parlamentares, o que não sucede quando se discute o orçamento, colonias ou outras ninharias que possam lembrar a razão ou o fim para que se é deputado.

O povo, esse festejou a v. ex.ª com o regosijo habitual, mas confundiu-o com um seu visinho na glorificação de datas nacionais celebres, de modo que muitas pessoas ainda se interrogam sôbre a estravagante mania que v. ex.ª teve, durante muitos anos, de partir bilhas ás raparigas; porém, aparte esse pequeno lapso, o povo não se manifestou em orações laudatorias ao que v. ex.ª escreveu, não só por o ignorar, mas porque a sua verbosidade se desviou para têmas politicos, que lhe são mais acessiveis que arte e sciencia. Armou-se de pistola, embrenhou-se na politica e afirma convicto que se estiver cinco dias no poder resolve a situação do país com dois ou três decretos fulminantes.

Seguindo a praxe dos tribunos, molha muito a palavra, sobretudo em Torres ou Cartaxo, para firmar as convicções e, quando as sente bem solidas, classifica de burros os governantes e revolta-se em frases candentes contra qualquer instituição de autoridade, ao mesmo tempo que, sorrateiro apalpa a algibeira a vêr se não se esqueceu em casa do apito com que chama a policia logo que sente as costelas ameaçadas.

Noutros tempos, embora desconhecido, o nome de Camões tinha, por tradição, um cantinho na alma meiga da raça, e nas estrofes entoadas a seguir aos jantares nas hortas havia muitas referencias a *Camõins* e *Lusiádas*, mas conhecia o povo, por alto, que v. ex.ª cantou certo heroico feito maritimo, e como averiguasse mais tarde que os navios que uma lufada de sorte nos trouxe, navegaram pelos mares fora a pôr-se no prego de porto em porto, supoz que v. ex.ª descreveu a viagem do Gama no intuito de fazer esquecer a pitoresca administração dos T. M. E. Daí, uma certa pontinha de despeito que com os seculos se desvanecerá.

Fora disso, o povo desprezou as antigas canções com que se embalava e substituiu-as por umas coisas lamurientas com o nome de fados e que se apresentam como especialidade, com melenas e tudo, a estrangeiros, mais ou menos celebres, em locais vetustos, mas deveras lixuosos.

E' isso impingido como musica nacional, com versos de varios tamanhos, inspirados em sentimentos doentios, ou constituindo queixumes, num cantochão de melancolia lazarenta, a respeito de incongruencias diversas, tais como as taboas com que as revoluções têm alargado a mesa do orçamento; o que se vai perdendo, desde a religião ao Lazareto; e até o atrevimento do capitalista em lamentar-se por não poder rivalizar em ostentação de aneis e cordões com padeiros, etc. e peixeiras.

Esta ultima especie de telha não é particularmente lusa, porquanto obseca os cerebros dos habitantes do globo, desde que o Kaiser começou a espevitar com mais furia os bigodes de gato. Esse gesto transtornou os miolos do mundo inteiro, no que respeita a racionais, porque os irracionais mantêm a mesma linha de sensatez e equilibrio mental que sempre os distinguiu dos homens; mas, embora os famosos bigodes jamais voltem a iriçar-se iracundos, nem mesmo com o já experimentado extracto de glandulas de macaco, o mal está feito e não se sabe onde irá parar a maluquice da humanidade e sobretudo daquela que fala muito em paz, egualdade e fraternidade; mesmo como precaução contra certos apostolos, o abotoar o casaco talvez já não seja suficiente.

E por isso, e terminando, dir-lhe-hei sr Luís de Camões: apenas oiça os primeiros tiros anunciando a fraternidade universal, torne a montar no Pégaso, cavalgue pelo espaço, na mesma ancia febril com que a inspiração o levou á maior altura; de passagem colha um beijo a Natercia, que a aguarda numa nuvem côr de rosa e refugie-se nos dominios luminosos da Arte, a rainha indestronavel.

Fuja mesmo em estatua, do Loreto, porque quando o amor pelo semelhante começar a expandir-se nem o bronze escapará á intensidade das caricias que celebram a paz do mundo e a igualdade dos bichos que nele pincham desordenados.

Creia-me velho admirador, etc.

Frederico Prostres

Os pés e o calor

Ai! que dôres!

Evitae de sofrer dos males dos pés tão dolorosos durante esta estação. Todos aqueles que têm os pés magoados sabem por experiencia os sofrimentos por que os fazem passar os grandes calores; os pés incham, parecendo o calçado mais apertado e tornando-se intoleraveis as dores ocasionadas pelos calos e duresas. Basta dissolver uma colher de sopa de Saes «Dermoxa» em dois a três litros de agua quente e banhar os pés durante uns vinte minutos nesta solução para que a inchação e todas as dores desapareçam imediatamente.

Os Saes «Dermoxa» assim diluidos combatem eficazmente a irritação e o mau cheiro ocasionados por uma transpiração excessiva e amolecem os calos, duresas e outras calosidades dolorosas suprimindo as dores agudas e tornando facilima a sua extracção.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias

Mario Brandão, Lda.—rua Eugenio dos Santos, 99

LISBOA

N. B. — Exijam os verdadeiros saes «Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não têm nenhum valor curativo.

Ch! que alivio!

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos:

As senhoras:

Marqueza de Tancos, condessa de Selsal (D. Maria D. Margarida Teles da Silva Roque do Pinho (Rico Mearim), D. Isabel Maria de Melo Sá Nogueira Vilar e D. Maria Domingas de Castelo Branco (Pombeiro).

E os srs.:

Manuel Figueira Freire da Camara, Luís de Paiva Raposo Vilar, Pedro Maria Duarte da Cruz Calcia e Alberto José da Costa Feyo Felque.

—Faz hoje anos a menina Maria Helena Pires, gentil filhinha do nosso querido amigo ulio Pires.

A caridade

Na vespera de S. Pedro

Organisada por uma comissão de meninas da nossa sociedade elegante, realiza-se na vespera de S. Pedro, no jardim da residencia de um dos mais brilhantes advogados de Lisboa, muito estimado na nossa primeira sociedade, onde ocupa um logar de destaque, a favor do cofre da Obra de Santa Joana Princesa, um grandioso festival, a que ámanhã nos referiremos mais detalhadamente.

Casamentos

Ha dias, realisou-se no Porto, na paroquial igreja do Bomfim, o casamento da senhora D. Tereza Martins Pereira, gentil filha da senhora D. Julia Gonçalves de Castro Pereira e do sr. Alberto Martins Pereira, com o sr. Jovelino Ferreira da Silva Costa, filho da senhora D. Ana Rodrigues Costa e do sr. Manuel Costa, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos, sendo o acto celebrado pelo reverendo prior da freguezia que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução.

Findo o acto religioso, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», partindo os noivos para o Bom Jesus, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Baptisados

Com a maior intimidade, realisou-se ha dias, na paroquial igreja das Mercês, o baptisado de um filhinho dos srs. viscondes de Riba Tamega, tendo servido de madrinha a senhora D. Berta de Sommer Viana e de padrinho seu tio o sr. João Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), que se encontra em Paris e que se fez representar por seu irmão o sr. Antonio Manuel Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega).

A gentil criança recebeu o nome de João José Maria.

Festa de homenagem

Está definitivamente marcada a noite de segunda feira proxima para a realização, no Cinema Condes, o «cine» preferido pela nossa primeira sociedade para os seus «rendez-vous» quotidianos, da festa de homenagem da empresa aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques. Os bilhetes para esta sensacional festa marcam-se desde já na bilheteira do Cinema Condes, telefone norte 3279.

Pontos de reunião

Agenda

Amanhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Cinema Condes e á noite em S. Carlos, onde volta á scena a magnifica peça «Depois de mim...», tradução da peça «Apres moi...», na qual a insigne artista Lucilia Simões tem mais uma corôa de gloria.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Maria Cristina de Azevedo Craveiro Lopes e sua gentil filha D. Fernanda, partiu para o Estoril o ilustre clinico sr. dr. Antonio Craveiro Lopes.

—Partiu para o Luso, com a sr.ª D. Dulce Figueira, a sr.ª condessa de Azarujinha.

—A' sua casa na Covilhã regressou o sr. Luís Nave Catalão.

—Por toda a semana parte com sua esposa e filhos para o solar da Praia de Santa Cruz, o sr. José Augusto Lopes Junior.

—Partiu de Campo Maior para Vila do Conde, com sua familia, o sr. Ernesto Leite de Vasconcelos.

—A bordo do paquete «Peniche» partiu para Cabo Verde o sr. Joaquim Lopes Azevedo.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21 — «Carta anonima».
Nacional = Não ha espectaculo.
S. Luis = Não ha espectaculo.
Trindade = A's 21 — «O Papá Lebonnard».
Politeama = A's 21 — «Guerra em tempo de paz».
Avenida = A's 21,15 — «Paris».
Apolo = A's 21,30 — «O commissario de policia».
Eden = A's 21,30 — «Fruto proibido»
Gil Vicente = As 21,15 — «Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden Cinema = Rua do Alvito.
Salão-Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128

Gravura em todos os generos

Carimbos de borracha, metal e artigos para escritorio, monogramas para carteiras.

NEVES & OLIVEIRA
R. DE S. NICOLAU, 53

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CRONICA

O que é uma tenta

—preliminar do toureio hespanhol—

e como a descreve ao vivo Motta Cabral

Esta cronica é a apologia dum espectaculo barbaro. Aqueles a quem a vista do sangue provoca faniquices de lipotimia, os estiolados aos quais a luz intensa do sol produz zumbidos de vertigem e a poeirada do campo dá irritações de pigarro e sofucações de esquinencia, não devem ler-me. Tão pouco as fofices sentimentaleiras da «Protectora» (que me não consta tenha jámais protestado contra os comicios politicos, em prol do irracional que se chama Zé pagante, mareado e sangrado, sob a divisa idiota de povo-soberano!) devem pousar, em olhares glicodoces, sobre estas linhas, escritas ainda sob a acção de efluvios do sol da charneca a bater sobre cachaços sangrando por gaivas, animadas pela lembrança de olhos raiados, a espirrarem safanões de fereza hiante. Mas eu sou um barbaro, senhores, que acredita, como Petronio pensava, que a felicidade só vem da Beleza, do Amor e da Força— que tem por verdadeiramente belo só o que é sadio. Que esta declaração sirva de prolepse ás pessoas atreitas a desmaios...

* * *

A primavera campeia agora por toda a paisagem prenhe de viço, sob chapadas de sol claro, que incita a subida da seiva nos caules, numa laboração constante, a vivificar as corolas das flores cuja coloração dicaz volita sobre a ceara, em silfos de alegria, ao zumbir dos insectos, num deslumbramento de catequese pagã.

A campina ribatejana é toda uma alta deificação da luz e da côr: a terra grita no vermelho das papoilas abertas aos beijos fecundos do sol que a morde; palpita ao ondear da messe, como palpitam os seios, se os aquece a paixão; crepita, afogueada e sanguinea, ao retoiçar juvenil dos novilhos e dos poldros; refulge toda ela aos latejos da luz que a propria luz reforça em reverbéros...—um ceu azul, um ceu de maio, numa limpidez de opala, estende-se por sobre a tela colorida e esparralha-se a esbater-lhe os fundos no horisonte... E a terra prepara, em debuxos de alegoria, a chegada da colheita.

Transposto o Sorraia, entro na charneca, onde a côr perde o vincado folgaz das veigas, onde a roupagem simil da vegetação uniformisa a paisagem, numa atitude monastica de recolhimento, e de onde a luz do sol já começa a rescaldar, sinapisando-nos as conjuntivas...

A frontaria andaluza da casa do Paul da Valla, virada ao poente, dá para um pateo grande, quadrangular, com dois «burladeros» e para o qual abrem, nos cotovelos, da fachada as duas portas dos curros (encimadas por dois palanques) que de um e doutro lado vão para traz, envolvendo todo o perimetro da casa, em curraes comunicantes, de paredes largas, por cima das quais se anda, se abrem e fecham as portas, na separação do gado.

A' direita, olhando o norte, abre-se o portão grande por onde entra a boiada que se canalisa na manga de tranqueiras que para o portão vae apertando...

Vão buscar-se os novilhos, de 2 a 3 anos, que se chegam aos cabrestos e se trazem, devagar, fadeados pelos campinos, atravessando o montado silencioso que permite ouvir o resfolegar das respirações, quando a marcha aquece e os cavalos começam a excitar-se. Ao avistar da manga aperta-se um pouco, e os novilhos trotam, a cabeça erguida, o olhar desconfiado: a mancha negra alarga-se pelo movimento, as varas comprimem a manada para a meter na manga e o galope começa — sob a luz doirada dum sol ainda pouco intenso, aquela massa enorme alonga-se pela corrida como uma coluna de fumo escarvoado impelida pelo vento, que o traje dos campinos lista irisado e para onde tauxiados de estribos atiram, de ora em quando, reflexos fulvos...

A velocidade aumenta, carregando ao maximo: os cavaleiros da cabeça abrem caminho, á embocadura do portão escancarado e uma grita enorme estruge de todas as bocas: uns de encontro aos outros, os garraios de roldão, preparam a entrada, os pampilhos alçam-se num momento de espectativa; mas, subito, dois ou três novilhos estacam, voltam-se, e toda aquela massa em corrida louca se entrechoca e redemoinha, ciclopica, brutal, comprimindo-se num movimento de pião, rodando sobre si mesma... Gritos, pragas, as varas, novamente em riste, tapam a saida para traz, até que um cabresto entalado naquela mole compacta, consegue romper caminho e atraz dele segue precipitada, doida, atropelando-se na furia, a novilhada fantil que a tenta vai selecionar. Para o coice esbate-se uma nuvem de poeira que se vai disseminar entre os sobreiros, velhas sentinelas de todas as manobras com gado bravo: em tradição secular, Pancas viu sempre parir bezerros debaixo das suas azinheiras...

De cima dos currais, emquanto o gado se distribue pelos pateos e mangas, vejo crescer a manhã pelo montado que nos circunda para o norte e nascente, tamisando o sol na sombra esburacada dos sobreiros, onde, por vezes, nalguma arrevessa de encosta, passa já um halito quente que a viração mal sacode e bafeja lento... Para o poente alongam-se os paues picados de caniços, cobertos de nateiros limosos, cujo verde vivo de esmeralda se alastra em cambiantes de alfombra a que o sol, ao esconder-se, mistura laivos sanguineos do arrebol, atirando pró ar manchas suaves de tule, atravez das quais se esfuma, a distancia, para a outra margem do Tejo, a ossatura dos montes — a paisagem como que vem ajoelhar ao clarão do crespusculo sobre estes baixios fronteiros á casa, para a esquerda da qual se estende, ao lado de uma fieira de eucaliptos, a frescura da horta onde se abre o poço, prodigo dador da deliciosa agua, festejeira do meu paladar, treinado a sorver a do Alviela, desenxabida pela fervura. Como esta gente da capital cuja ideia de conforto reside nos estuques horriveis e na lampada electrica, pelo que ao «home» respeita; e põe a vida de relação no escritorio, no café, nos animatografos e no mau teatro tem uma noção viciada do que seja a vida! Nem tem agua que preste! Ai está um perigo de que Sociedade Protectora dos Animais devia procurar defender os animais nossos amigos e os animais nossos irmãos — a agua de Lisboa.

* * *

Poisemos agora o olhar no pateo onde vai começar a tenta — meio de selecção de que dispõe o criador para o apuro crescente da raça. Da tenta saem etiquetados os produtos para a criação, para a lide e para o açougue: e é bem mais dificil, do que pode parecer, a escolha; porque dela depende o futuro de uma ganadaria. A tenta, preliminar do toureio espanhol, é uma justa com terrenos marcados, um desafio aberto em que á féra compete iniciar o ataque — em contraste com a sarabanda diabolica da farra, barafunda movimentada e bulhenta, ruidosa de vida, toda de correrias polvilhadas de coices e cornadas, em que os bezerros correm sem serem citados, pegados quasi sempre á meia volta, subjugados, emquanto fogem, á força de pulso e canela; e, finalmenre, atirados para o chão, laçados pelos pés, a receberam na anca a marca inedelevel do ferro em braza...

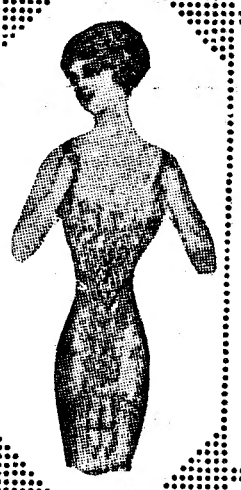
Na liça encontram-se o tentador a cavalo empunhando a vara e um ou dois peões com capotes para correrem e colocarem o novilho. Como nos redondeis das arenas o picador coloca-se á esquerda da saida. Aberta a porta do touril, sai o primeiro, berrando em negro, a cornea baixa e fechada, sacudindo a cabeça, desconfiado e estranho: abrem-lhe e mostram-lhe de longe um capote e o animal responde á chamada, parando-se, a confiar-se: o cavalo aparece-lhe na frente e ele arranca a tomar a vara que se lhe embebe no cachaço, fazendo borbotar o sangue — então esfuria e carrega, a martelar a barriga do cavalo, indiferente á dor da choupada que fere implacavel, esvurmando a ferida na polpa saliente e turgida... Scena brutal, apologetica da força muscular e da bravura, em que o braço do homem, curvado na cela, aguenta o impeto indomito da fera hiante, a espirrar pelos olhos ousadias de instinto, a relevar na contractura dos musculos a sinérgia do esforço, em crispações momentaneas de estatuaria beleza. Que belo grupo para um marmore! Acudindo ao capote, sai no rematar do «quite», emquanto o picador procura, muda de terreno e cita outra vez: nova arrancada chispa e com a mesma bravura e nobreza vai tomar outra vara. Basta! Está apurado para a lide. E sai imponente, avisado e mechido, com dois veios de sangue a riscarem-lhe o cachaço. Vai para a pastagem esperar, descuidado e tranquilo, a hora em que, aos 4 anos, numa praça espanhola, uma estocada certeira o tombe aos pés do matador, ovacionado e febril, deslumbrante na aureola do triunfo, bordado a seda e ouro, a pôr requintes de luxo na rudeza sanguinaria da tragedia...

O «tentadero», inundado de sol, não muda de scenario e o mesmo cavalo, sacrificado como um tambor em dia de festa, está guardado para novas cornadas: agora sai um salgado, cruza de Miura como o primeiro, basto, embarbelado, que, ao vêr o capote, se arranca, pujante, com o vulto; mas, tomada a primeira vara, modera os impetos, adivinhando castigo — não carrega já á segunda e é regeitado: vai morrer no matadouro, ás mãos do magarefe, sem gloria, como soldado que deserta da frente, e é fusilado na rectaguarda... Ao sair, é chufado pelos pastores que o acoimam de manso e lhe atiram pragas desdenhosas.

E a scena vai-se repetindo, mais ou menos picada de interesse, sincera, barbara, emocionante na simplicidade, hilariando o homem que sobrepuja á emoção de vêr a passividade do cavalo sacrificado sem defesa, a prelibação do espectaculo peninsular que no visinho reino atinge tais deslumbrancias, que a Theophile Gauthier ditou esta frase sintetica: «Uma boa tourada vale a melhor tragedia de Shakespeare».

Do livro «Ao Sol» a entrar no prelo.

Motta Cabral



ÁS DAMAS ELEGANTES

Se V. Ex.ª deseja obter um bom ESPARTILHO ou uma elegante CINTA DE MALHA ELASTICA

modelo de grande moda, dirija-se aos «ateliers» da

A «POMPADOUR», L.DA

RUA GOMES FREIRE, 163-2.º

TELEFONE 4193-NORTE

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão. . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98

CONSULTAS A CINCO ESCUDOS

Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Analises—Dr.ª Helena Calado e D. Gabriela Beato—4 h.

Não se paga Luxo

joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão

Ouro e Prata a Peso

Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congéneres.

David C. Costa

RUA DA PALMA, 18

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 18: Depressão ao N. da Biscaia 756mm. Zona de alta pressão nos Açores 770mm. Pressão em Lisboa 772mm. O barometro sobe na França e Peninsula onde predominam ventos fracos e variaveis. Só se receberam ecmunicados da Peninsula e de algumas estações francesas.

Tempo provavel em Lisboa no dia 19: Bom tempo, vento N ou NO moderado.

A Cidade

PALACE HOTEL DA CURIA
«Appartements» completos
Instalação modelar
O MAIOR HOTEL DE PORTUGAL

Chá das cinco

Ramo de cantigas

Do poeta açoreano M. A. de Amaral transcrevemos as deliciosas quadras que seguem, e que foram publicadas em Ponta Delgada, como homenagem aos membros da missão intelectual.

Lágrimas

Ao ex.mo sr. dr. Leite de Vasconcelos

Ha lagrimas de amargura,
E ha lagrimas de prazer:
—Gotas irmãs de agua pura
Na mesma face a correr...

Mas ninguem, um sabio embora
Diz. ao vê-las como eu vi,
—Qual é a gota que chora!
—Qual è a gota que ri!

O amor

Ao ex.mo sr. dr. Joaquim Manso

O amor tem duas metades,
Uma em cada coração:
Duas meias unidades
Somando a mesma ilusão!

Um tronco com duas palmas,
Duas vidas num viver,
Dois corpos e duas almas
Formando um unico ser!

Analfabeta

Ao ex.mo sr. dr. Armindo Monteiro

Não sabes lêr para leres
As minhas cartas de amor;
Mas basta abri-las e veres...
Entendes seia o que fôr!

Já vês que não é preciso
Que os amantes saibam lêr;
Tem sempre um louco juizo
Para outro louco entender...

A mulher-mãe

Ao ex.mo sr. dr. Luiz de Magalhães

A mulher, mais pobresinha,
Que um filho ao seio alevanta,
Vale mais que uma rainha,
E' mais santa que uma santa.

Mãe, ó mãe, nome tão dôce
Que até Deus o diz e adora...
A Virgem, se mãe não fôsse,
Não era Nossa Senhora!

A greve telegrafo-postal

Da Comissão de Propaganda e Organisação do Pessoal Menor dos Correios e Telegrafos, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Publicando o jornal que v. dignamente dirige uma entrevista com certo telegrafo-postal, na qual se permite fazer afirmações nada verdadeiras e muito desprimorosas para a classe do pessoal menor dos Correios e Telegrafos, rogamos a v. nos autorise a refuta-las, para o que contamos com a imparcialidade jornalistica que sempre tem mantido.

Devemos, primeiro que tudo, acentuar que nos temos conservado silenciosos, no intuito de não contribuirmos para agravar a questão que, pelo aspecto irritante que tomou, e que nos desgosta sobremodo, complicadamente se tornou; mas, em face das insinuações e acusações falsas do referido telegrafo-postal, somos obrigados, bem contra a nossa vontade, a quebrar o silencio que a nós impuzemos.

Diz o citado senhor, entrevistado, que o pessoal menor não se limitou a ficar neutral, antes tem prejudicado o pessoal maior activamente, por todos os processos ao seu alcance, ensinando, no que pode, os militares, fazendo denuncias, etc., isto depois de ser o causador do conflito. Ora a verdade é que o pessoal menor em nada contribuiu para a eclosão do conflito, como já tivemos ensejo de o demonstrar. Fei antes a sequencia da atitude tomada por aquele pessoal, em pretender que o pessoal não executasse as suas funções. Tambem é menos verdade que alguem deste pessoal descesse á baixeza de denunciar qualquer dos seus superiores. Se alguns dos seus elementos do pessoal menor avançaram, no relato da verdade, mais do que deviam, isso não pode ter a classificação de denuncia, visto as declarações serem formuladas como defeza ás arguições infundadas que o pessoal maior lhes imputava.

Quanto á afirmação do pessoal menor ensinar os militares, encontramo-la destrambelhada, porquanto não se compreende que, não tendo este competencia alguma para registar os actos de «sabotage» e para fazer serviço, como por mais de uma vez se tem afirmado, a possua para ensinar os militares.

Escusado será, pois, dizer-se que este modesto pessoal se tem limitado, em conformidade com a sua diminuta competencia, a desempenhar tão sómente as suas atribuições».

UM ROUBO A' CASA DE BRAGANÇA

O tapete PERSA

roubado em Vila Viçosa

foi entregue

no governo civil

O tapete persa roubado do palacio ducal da Casa de Bragança, a que ontem nos referimos, acaba de ser entregue, no governo civil, pelo sr. dr. Alvaro Teixeira, proprietario duma casa de antiguidades.

O jornalista que se pôs em campo, a fim de averiguar como o referido tapete fora parar ás mãos da Antiquaria de Portugal, dirigiu-se esta tarde, a casa do sr. dr. Alvaro Teixeira, que imediatamente o pôs no verdadadeiro conhecimento do assunto.

O tapete persa, que o jornalista teve ocasião de examinar, mede aproximadamente 1 metro e 80, por 4 metros, e pode ser classificado, com maior propriedade, de tapete indopersa do final do seculo XVI, principios do seculo XVII, isto é, já em absoluto periodo de decadencia do fabrico de tapetes orientais. O estado de conservação é bastante mau, pois encontra-se muito rapado. E' um tapete pobre de desenho e de colorido, de fabrico muito grosseiro, que se manifesta não só pela aspereza do pêlo, como pela desigualdade da largura da barra dos diferentes lados.

O sr. dr. Alvaro Teixeira adquiriu-o ao negociante de Evora, João Maria Espora, por 48 contos, ha cerca de quinze dias, juntamente com uns pequenos pedaços de veludo. O referido tapete pode valer, no estrangeiro, umas 400 ou 420 libras apenas — pois se trata duma mercadoria mundial, cujo valor se equipára nos diferentes países, em relação á sua moeda.

O sr. dr. Alvaro Teixeira, logo que teve conhecimento pelo nosso jornal, do roubo do referido tapete, dirigiu-se imediatamente ao governo civil, a fim de prestar as necessarias declarações, pondo-se imediatamente á descrição das autoridades.

O sr. dr. Alvaro Teixeira que, evidentemente, não está em causa, pois adquiriu o tapete a um comerciante que, por sua vez, o adquiriu por uma bagatela, á pessoa que o roubou, acaba de o entregar no governo civil, arriscando-se assim a uma perda de 48 contos, importancia dada, como dissemos, pelo tapete.

Houve em Portugal uma grande quantidade de tapetes persas, muitos dos quais foram vendidos para o estrangeiro, ha muitos anos, restando-nos ainda alguns exemplares nos diferentes museus e em posse de particulares, entre os quais a familia Burnay. O proprio Estado vendeu, em tempos, uma grande quantidade de tapetes persas — e a Camara Municipal de Lisboa, ainda no tempo da Monarquia, tambem vendeu alguns em hasta publica.

Contra o que nos foi assegurado ontem, existem no paço ducal de Vila Viçosa mais alguns tapetes persas, de somenos valor.

Eis o que, ácerca deste acontecimento, podemos dizer aos nossos leitores, cabendo agora ás autoridades descobrir os autores do furto, que não deve ser coisa de muita dificuldade.

E ainda bem que o referido tapete persa foi ter ás mãos do sr. Alvaro Teixeira, pois podia ter ido parar a mãos que, em mira de grandes lucros, o passassem imediatamente para o estrangeiro.

Pode regosijar-se com o facto a casa de Bragança, visto que o tapete não passa afinal de uma gota de agua no oceano.

TEATRO DA TRINDADE

O actor Alves da Cunha

reapareceu ontem

na peça "Papá Lebonard"

José Alves da Cunha reapareceu ontem, no teatro da Trindade, depois de uma longa ausencia, que todos nós lamentámos, por se tratar de um actor que conquistára brilhantemente o seu logar entre os nossos «azes» de teatro.

Depois de uma larga *tournée* pela provincia, reforçada a sua companhia com novos elementos, Alves da Cunha promete dar-nos uma época de verão cheia de bom teatro, que deve atraír ao Trindade numerosa concorrencia.

A peça escolhida para inaugurar a temporada, devemos dizer desde ja que não foi a mais propria, nem a mais adequada ás exigencias de uma época de verão.

Quanto a nós, *Le Papá Lebonnard* não devia ter saído mesmo do arquivo, onde dormia ha anos o sono a que tinha direito. E' possivel que o velho drama de Jean Aicard tenha feito correr rios de lagrimas aos nossos antepassados, — e mesmo ontem chegou a orvalhar alguns olhos mais sensiveis — mas isso não é rasão bastante para se pôr novamente em scena uma peça falsa, em que os personagens aparecem e desaparecem como puxados por cordelinhos invisiveis, sem rasão, sem logica e sem naturalidade, uma peça que está fóra de toda a sensibilidade moderna, onde a ingenuidade chega a ser infantil e onde a infantilidade nem sempre é ingenua.

Representado tal qual o vimos ontem no Trindade, o drama tem apenas um papel, uma mascara, uma razão de ser: Alves da Cunha.

O artista que em Portugal creou *A Garra* e que ontem levantou uma plateia no final de um acto continua na posse plena dos seus extraordinarios recursos de comediante.

A maneira formidavel como ele ontem detalhou e exteriorizou a alegria, a dôr, a amargura, a resignação, o amor do velho *Lebonnard*, absolve-o completamente do erro fundamental de ter escolhido a velha peça de Jean Aicard para a sua reaparição.

Berta de Bivar, embora estivesse um pouco deslocada no papel de ingenus, soube manter-se á altura dos seus créditos.

Henrique Alves, um excelente actor por quem temos a maior consideração, não nos agradou pela maneira afectada e excessivamente declamatoria como desempenhou o seu papel. E' possivel que esteja certo dentro do espirito da peça. Para a nossa sensibilidade, declaramos que está errado.

Os restantes interpretes, cada qual dentro das suas possibilidades, fizeram o que artisticamente lhes foi possivel fazer.

O arranjo scenico, a cargo do ilustre actor Carlos Santos, só merece ser elogiado.

Alves da Cunha, que nos finais dos dois primeiros actos nos pareceu um pouco molestado com o publico, reconciliou-se depois com ele, a ponto de se sensibilizar com tão calorosas demonstrações de admiração e de carinho.

O feliz cambista

Pina

participa aos seus Ex.mos clientes que os premios maiores do sorteio de hoje são os seguintes:

589	1.000.000$
310	400.000$
828	100.000$
7.105	60.000$
14.468	20.000$
1.324	6.000$

BILHETES JA' A' VENDA PARA TODAS AS LOTERIAS ANUNCIADAS PELA MISERICORDIA

Dirigir pedidos a

COSTA, LIMITADA

75--R. de S. Paulo--77 Lisboa

Presidencia da Republica

O sr. Presidente da Republica, acompanhado do seu oficial ás ordens, primeiro tenente sr. Arantes Pedroso, passeou esta manhã a pé pelas imediações de Belem.

O sr. Teixeira Gomes não deu hoje audiencias.

Comissario dos abastecimentos

Chegou esta manhã de Evora, para onde tinha seguido ontem de manhã, o sr. Sá da Costa, comissario dos abastecimentos, que vinha acompanhado do seu chefe de gabinete.

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
BRINQUEDOS
Ultimas novidades

A Cidade

COLLARES
BURJACAS

A AVIAÇÃO E O GOVERNO

A acção administrativa de Americo Olavo como ministro da guerra

Antonio Maya, o bravo aviador que, desgostoso com varios factos, despiu ha meses a farda de capitão que o seu heroismo cobrira de medalhas, encontrou-nos hoje no Chiado e disse-nos:

—Lembra-se decerto do sr. Americo Olavo ter dito no Parlamento que a administração na Aviação estava pela hora da morte...

—Tenho uma ideia.

—Pois ontem um oficial superior dos Serviços Administrativos, encontrando-me no Rocio com dois amigos meus, disse-me á queima roupa, na presença dêsses amigos: «—Eu era dos oficiais que tinham uma má impressão sobre a administração nos serviços da Aeronautica, Mas já mudei de opinião. Como sabe, depois dos oficiais aviadores se terem entregado á prisão, foi mandado um fiscal ao Grupo da Amadora, para ver a escrita e as contas. Venho de falar com esse fiscal que me disse que era das poucas usidades que tinha a sua escrita em dia e em fórma». Como vê, o sr. Olavo, para indispôr o publico e os oficiais do exercito com os aviadores, lança mão de todos os meios...

Um amigo de Antonio Maya interrompe a conversa por uns minutos. E o distinto aviador prosseguiu:

—Em compensação... boa administração, só no Ministerio da Guerra...

—Porque diz isso?

—Ouça. O sr. ministro da Justiça precisou do seu automovel concertado e mandou-o ao Parque Automovel Militar que tem ordem de não fazer concertos a credito, seja para quem fôr.

—E nesse caso...

—Prometeram pagar o concerto. Concertado o automovel, quizeram ir lá buscá-lo, mas, como não levassem o dinheiro, o carro não saiu. Telefones e mais telefones—mas o automovel só seiria depois de pago o concerto. Horas mais tarde, novas «telefonadelas», mas desta vez do Ministerio da Guerra: «Por ordem do sr. Americo Olavo, entregue o carro... da Justiça!» —«Se o ministro ordena, mandem ordem por escrito»—dizem do P. A. M.

—Afina!...

—A ordem foi, e o carro saiu, não sem que depois fôssem apontados os inconvenientes que podiam advir do precedente aberto. Sabe qual foi a resposta?

—Não.

—Que o Conselho Administrativo do Ministerio da Guerra pague o concerto do carro da Justiça... Como vê, desvios de verbas orçamentais do Ministerio da Guerra para o da Justiça—crime previsto e punido pelos codigos. «Economias» no Ministerio da Guerra e «má administração» na Avicão.

—E depois...

—E depois, para complemento das economias, urge acabar com tudo que sejam oficinas. Agora fôram as da Aviação, mas já tinha havido uma tentativa para se acabarem as que o Parque Automovel tem no Entroncamento. Foi demorada a sua alienação até depois da visita que o sr. Olavo ha de fazer áquelas oficinas.

E a terminar:

—Será capaz de me dizer a razão dê tal fobia contra as oficinas do Exercito? Terá o Deus dos raios... algum «partipris» contra elas?...

* * *

Pedem-nos o sr. Antonio Maya a publicação da seguinte carta:

Sr. Director: —Constando-me que a frase «Apenas ele se «entendeu» e conseguiu, etc., etc.» do meu artigo de ontem, ácerca da Aviação, tem sido tomada num sentido diverso daquele que o autor lhe quiz dar, devo declarar, a bem da verdade, que ela de fórma alguma póde ser tomada no sentido de que o sr. Freitas tivesse «roubado». De v. etc.—Antonio de Sousa Maya.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

589 . . .	1.000.000$	7105 . . .	60.000$
310 . . .	400.000$	14468 . . .	20 000$
828 . . .	100.000$	1324 . . .	6.000$

OS QUE ESTAO FÓRA DA VIDA...

O Telhal ONDE vivem entre os loucos Chico Redondo e monsenhor Cabral

Ante-ontem, um amigo anunciou-nos que o cantor fidalgo D. Francisco de Sousa Coutinho—internado no Telhal ha meses—agonisava.

Passamos hoje pela antiga residencia solarenga dos Wanzeler, depois Hospital da ordem dos religiosos de S. João de Deus. Entrámos.

E' dos mais pacificos, dos mais lindos, dos mais repousantes logares da terra que temos visto. O Telhal! Convento de loucos, palácio de neurastenicos e doentes mentais, sepulcro dos vivos, mortos para a alegria e para a razão. Luz de sol e ar limpo, a estrada cortando o pavilhão novo da velha cêrca e convento—o sitio e o edificio, exteriormente, não indicam nada as tragedias inconscientes que ali se desenrolam.

A' portaria recebe-nos um irmão da ordem, que a Republica secularisou. Somos levados mais uns passos para o fundo do jardim, onde ha rosas e cravos ás molhadas que ninguem colhe. Numa galeria, sob um alpendre assente em colunas, como nos conventos setecentistas, os irmãos passam do refeitorio para as enfermarias, entoando rezas. Um sacerdote segue-os.

Depois—um silencio pesado, mas confortante. Onde estarão os loucos?

Alguns minutos depois estamos na presença do sr. Julio dos Santos, director da ordem de S. João de Deus, religioso secularizado como todos. E' a criatura mais amavel deste mundo, de um ar serafico, simpatico, sincero, amigo. Dizemos-lhes ao que vimos. Antes mostra-nos o edificio. Fazemos ao seu lado a jornada pelo edificio novo, claro, alegre, arejado, «casa de saude» no melhor sentido da palavra, e depois pela casa velha, onde estão os loucos mais graves, os maniacos, os paraliticos, os dementes, os exaltados, os melancolicos — os ultimos da vida mental. E alguns tão alegres, tão confiados, tão cheios de si proprios! Outros repugnantes, sordidos, desconfiados, maus.

Antes de chegarmos á ála onde é o quarto do desditoso Chico Redondo, atravessamos uma enfermaria onde quatro dementes, nos leitos de morte, jazem a sua paralisia geral. Um range os dentes; outro só tem mobilidade nos olhos tristes; outro ainda ri, ri muito e pregunta se não vem o sr. prior.

— O sr. é que é o sr. prior?

Um outro, passeia e diz-nos:

— Agora estou melhor. Raciocino claro, estou como os lá de fóra.. (Bem sabe ele com se reciocina cá fóra). Mas depois vem uma crise, e não me entendo. Para aqui estou.

Sorri resignado.

Ha agora uma cêrca. Três homens, que não têm idade, aos cantos, rastejam pela terra como animais. São imundos e inofensivos.

Ha outra cerca maior, alegre, com bocados de sombra. Ali, os loucos estão em comunidade. São uns trinta. Um fala sosinho, outro dorme, outro passeia, outro assobia, outro corta a cêrca desesperado, constantemente, agitando os braços, a discutir com imaginario adversario. Todos ao ver-nos e ao bom director se descobrem. O excitado, que ha três anos traz consigo uma preocupação bulhenta, sempre por liquidar, cumprimenta-nos e socega.

Um sargento do exercito faz continencias, varias vezes, disciplinarmente.

São as mais variadas manias, tendencias, esgares, impetos, excitações, passibilidades. Ha os parados, absortos, nalguma longinqua vaga, inexpressiva saudade. Ha os que não sentem, os que não riem, os que não querem vêr. Ha os comunicativos, «quasi curados», convencidos de que mais doidos do que eles estão todos os cá de fóra, incluindo o medico.

Agora surge-nos uma figura curiosa, alegre, insinuante, portuguesa: um padre. Traz o seu cabeção carmezim de monsenhor, a sua sobrecasaca, um colete de fantasia grave, dois cravos na lapela, oculos de aldeia, e um grande contentamento.

—Quem são os senhores? Vejo que são pessoas decentes e que têm juizo. Pois por isso lhes estendo a mão. Eles dizem que eu estou maluco. Isso—estão eles. Aqui sim, com este contacto é que um homem se torna doido. Pois eu sou o padre Cabral, bem conhecido, de Ceia, distrito da Guarda. Mais que padre, mais que conego, quasi bispo. Não sabe quem eu sou? Sou um maluco como eles dizem. Mas o que sou é muito fino. Aqui, realmente, acaba-se por ser o que eles querem. Os irmãos são bons homens, mas têm juizo, coitados!

E subito:

—E vocês? São escritores, aposto. Pois muita honra. Eu sou um alto espirito. Vocês caíram na asneira de cá virem. Pois já de cá não saem. Garanto-lhes eu. O que eles querem é apanhar cá os que têm juizo, porque malucos não precisam eles. Criam-os aqui. Os seus cartões? Aqui têm o meu. Se conseguirem sair de cá, escrevam...

E ficou a dizer adeus. Atravessamos mais um pateo de loucos pacificos. Chegamos alfim ao quarto de D. Francisco de Sousa Coutinho.

Está imovel, deitado, como morto, enorme, o carão vermelho da erisepela que o tomou ha dias, os olhos claros, pequeninos, mal olhando, mal vendo. Inconsciente, demente, inutilisado, perdido. A's preguntas responde: «Sim, senhor», «não senhor», com pronuncia limpa, vivacidade, intenção de despachar, para que o deixem.

—Tem saudades de S. Carlos, da opera, do teatro?

—Não, senhor...

—Lembra-se muito da vida que foi a sua paixão?

—Sim, senhor...

Esta afirmação não corresponde, porêm, a nenhum pensamento. Está absolutamente morto de razão.

—Quere algum recado para sua familia?

—Não senhor...

Fica no mesmo estado, os olhos fechados, as mãos papudas, desconformes, sobre o lençol muito lavado. Nem um olhar. Confrange.

Ainda passámos pela cêrca, onde Monsenhor Cabral agita um papel, nervosamente, não sabemos agora a quem, e onde aquele homem que anda ha três anos a derimir uma questão de honra esbraceja as suas razões a um inimigo imaginario e covarde, que se não chega.

O religioso director, para cuja obra de piedade, sua e dos outros irmãos, não ha palavras suficientes, pede-nos, á saída, que digamos que naquele hospital particular, despido do favor do Estado, e onde tudo é limpo, assiadissimo e piedoso—não ha outra politica que não seja a de fazer o bem.

Pelos teatros

Lucilia Simões

Uma comissão de senhoras da melhor sociedade de Vizeu de que faziam parte as sr.as D. Amelia Voz Monteiro Guimarães, D. Maria Saldanha da Gama, D. Zalmira Casimiro de Almeida e madames Syder, Antonio Cardoso, Simões e Oscar Ruas ofereceram depois da colocação da lapide no «foyer» do Avenida Teatro em homenagem a Lucilia Simões, um elegantissimo chá a que assistiu tudo o que de melhor conta o meio vizense.

Em seguida os estudantes do liceu, entre eles varias meninas, com o estandarte da Associação Academica, leram uma mensagem de boas vindas dirigida a Lucilia Simões, Erico Braga, Antonio Pinheiro e Amelia Pereira, respondendo Erico Braga num improviso que muito penhorou a Academia.

Trabalhadores de Teatro

Realisa-se ámanhã, pelas 16 1/2 horas, uma assembleia geral extraordinaria da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apreciar o pedido de demissão da direcção e, consequentemente, eleição dos corpos gerentes;

2.º—Interpretar o decreto n.º 9.764;

3.º—Apresentação de uma proposta do socio sr. Henrique Roldão, para criar uma cadeira de ensaiador na Escola da Arte de Representar;

4.º—Selo obrigatorio da A. C. T. T.;

5.º—Emprestimo de 150 mil escudos.

Teatro Maria Vitoria

A temporada de verão no teatro Maria Vitoria, do Avenida Parque, inaugura-se ámanhã, quinta-feira, com espectaculos em sessões, duas em cada noite, ás 8 3/4 e 10 3/4, com a «première» da revista «Rez-vez», original de Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, musica de Hugo Vidal e Raul Portela. A nova peça, que Rosa Mateus está ensaiando, tem dois actos e dez quadros, intitulando-se os do 1.º acto «Intrigas no bairro», «Peço a palavra», «E' pão», sendo o 4.º e 5.º «Lisboa antiga e moderna», finalisando com uma apoteose de Luiz Salvador. Os quadros do 2.º denominam-se «Casas para alugar», «Casa portuguesa», «O cartaz do dia», terminando a peça com uma apoteose de Baltazar Rodrigues.

Atrás do reposteiro

O dramaturgo Ramada Curto concluiu uma peça de costumes burgueses, na qual se reproduz um episodio de familia que ha tempo foi muito discutido em Lisboa, e que o autor dos «Tenorios» teatralizou, dizem-nos que com mão de mestre. A peça destina-se á companhia Lucilia Simões.

— Na revista «Vida Nova» a actriz Julieta Soares desempenhará entre outros papeis: o da «Menina do Jazz Band», «A mulher das bichas» e «A massarca».

— Depois de uma forçada interrupção reaparece ámanhã em S. Carlos a companhia Lucilia Simões. É a primeira recita da moda em que subirá á scena a peça «Depois de mim...» de Bernstein.

— A revista «Fruto Proibido» retira brevemente da scena para dar logar á nova revista «Lua Nova» que tambem será desempenhada pela companhia Otelo de Carvalho.

— A actriz Irene Benamôr faz parte do elenco da companhia que este verão vai explorar o Teatro S. Luis.

—Em S. Carlos vão recomeçar os ultimos ensaios do original de João Correia de Oliveira e Francisco Lage, intitulado «A Verdade», que se destina á récita de homenagem á actriz Lucilia Simões. A data dessa récita será brevemente fixada. Os ensaios estão sendo dirigidos pelo professor Antonio Pinheiro.

—A peça «Os dois garotos», com que abre a época de verão do teatro Nacional, tem a seguinte distribuição: «Jorge de Kerler», Luís Pinto; «Eusebio Broquin» (o Lêsma), Ribeiro Lopes; «Roberto d'Alboise (capitão), João Calazans; «Saint Hyrieix, Augusto de Melo; «Briquet», Carlos Sousa; «Mulot», Joaquim Prata; «Fadert», Alvaro de Almeida; «Helena de Kerlor», Maria Pia; «Fanfar», Ilda Stichini; «Claudio», Ester Leão; «Carmen de Saint Hyrieix», Helena de Castro; «Irmã Simplicia», Albertina de Oliveira; «Mariana Goguela», Emilia Fernandes; «Zeferina», Teresa Gomes.

—Um dos principais empresarios teatrais de Madrid está em negociações com a A. C. T. T. para que no proximo inverno se inicie o inter-cambio teatral Portugal-Espanha.

POLITEAMA HOJE
Guerra em tempo de paz

OS ANIMAIS PRODIGIOSOS

Um cão fantasma

Trata-se dum caso curioso passado na America do Norte, o país dos fenomenos por excelencia. Um cãosito, sem raça definida, nem pretensões de grande beleza, passou, pela sua inteligencia rara e pela sua natural propensão de se aproximar da raça humana, de simples cão vadio a ser o fantasma negro que apavora os «stars» comicos das grandes marcas editoras. Efectivamente a «Universal» lançou aos «écrans» do mundo o seu cão «Browme», que interpretando uma grande serie de comedias que lhe conquistou a celebridade e a fortuna. Hoje «Browme», o cão conhecido em Portugal por «Cão Pilôto» é rico e considerado.

Esta noite o **Cinema Condes**, na «soirée» da moda tradicional, apresenta a ultima comedia do celebre animal, intitulada «Finórios» e com duas bilariantes partes. No programa costuma o actor **Frank Mayo**, o mais elegante «star» na comedia dramatica em 5 partes, «Um homem que se casou com sua propria mulher» verdadeiro sucesso de arte, empolgantissimo, drama da vida real que comove e deslumbra.

Tambem o «Tumulo Indio» chegou, com a sua 4.ª jornada a um auge de intensidade nunca atingido nas series anteriores. Cada vez é mais rutilante o desempenho de Mia May, Conrad Veit, etc.

Brevemente, o **Cinema Condes** fará um original concurso cinematografico em que o publico dará o nome a um explendido «film» que não tem titulo de origem, habilitando-se a um explendido premio pecuniario oferecido pela empreza.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

S. CARLOS Telef. C. 3063
HOJE, ás 9 1|2 da noite
Reaparição da Companhia LUCILIA SIMOES
Festa artista do actor Luiz Bravo
Unica representação da graciosa comedia
CARTA ANONIMA
A'manhã: «réprise» da peça de Bernstein
Depois de mim...

TEATRO da TRINDADE
Tel. C-876 Empreza José Loureiro
HOJE — ás 21,30 2.ª representação da peça
Papá Lebonnard
Formidavel sucesso
Notavel trabalho do actor ALVES DA CUNHA
PREÇOS POPULARES

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 COMP.ª CREMILDA-CHABY
HOJE, ás 21,30 Monumental sucesso
PARIS!
Lindissima peça italiana
Sabado, 21 Ultimas da comedia
«O CONDE BARÃO»

Eden Teatro Telef. N. 3.800
AINDA HOJE, ás 9 3|4, o grandioso exito da Companhia OTELO DE CARVALHO
FRUTO PROIBIDO
PREÇOS POPULARES
Sexta-feira: A revista de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Henrique Roldão
LUA NOVA

Teatro APOLO
Tél. N. 4129 Companhia MARIA MATOS
HOJE, ás 21,30 (9 1/2 da noite) — A engraçadissima comedia em 4 actos de Gervasio Lobato
O Comissario de Policia
Brevemente:
MALVALOUCA dos Irmãos Quintero

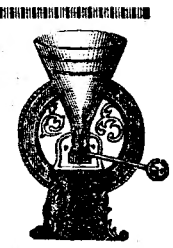
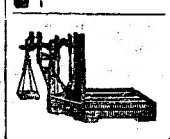
AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES
Esplendidos concertos de «Jazz Band»
Profusa iluminação
Numerosos recreios e diversões

As três favoritas
Três francesas de uma extraordinaria beleza que melhor se poderiam cognominar «As três graças» dançando e cantando inegualavelmente, tal é a grande atracção do programa de hoje no Salão Foz, onde tambem se estreia a elegante bailarina espanhola «Maruja Casanova» e se despede a encantadora coupletista «Vicentita Jofre» que tanto agrado obteve. Em pleno sucesso o notavel excentrico comico contorcionista «Mr. Clement».
Completa o espectaculo o «film» de arte «Novela simples», em 5 soberbos actos.

Politeama Empresa Luis Pereira Telefone 3028-N
A's 21,30 A comedia em 5 actos
Guerra em tempo de paz
RIR RIR RIR
O teatro de verão mais confortavel e mais barato de Lisboa

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO


SUCESSOR: M. V. DA FONSECA
Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.
25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96
Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA
N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

Ratgondins, rapozas, skungs, opussom, petit gris, etc.
Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.
Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da
Telefone N. 5111
49, Rua das Pretas, 2.º

GARAGE E OFICINAS
INVICTA, L.DA
R. do Arco do Cego, 31-A
LISBOA
Oficinas de reparação de automoveis
RECOLHA MENSAL 50$000
Telefone N. 395

VILA FRANCA DE XIRA

Antonio Bernardo Ignacio
FALECEU
Ana Angelica Ignacio, seus filhos, netos e mais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amisade que foi Deus servido levar da vida presente seu chorado marido, pai e avô Antonio Bernardo Ignacio e que o seu funeral se realizará amanhã, 19, pelas 11 horas, de sua casa para o cemiterio desta vila.

CARPINTARIA CIVIL
Trabalhos em todos os generos
Projectos e orçamentos
Consultem "A ACTIVA"
TELEFONES C-3474—1601 Rua 24 de Julho, 8 e 10

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no
Salão Aguia
Rua do Carmo, 90, 2.º

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

COMPANHIA DA AFRICA OCCIDENTAL PORTUGUESA

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 6.000.000$00
RUA AUGUSTA, 176-3.º
LISBOA

Assembleia Geral Extraordinaria

Não tendo podido deliberar a Assembleia Geral, realizada ao 14 dias do corrente mês de Junho, sôbre a primeira parte da ordem do dia, por falta de representação do capital estatutariamente exigido para tal efeito, é novamente convocada a Assembleia Geral extraordinaria dos accionistas da Companhia da Africa Occidental Portuguesa, para sabado, 23 de Agosto do corrente ano, ás 15 horas, no edificio do Banco Colonial Portuguez, Rua Aurea, 191 — sendo o seu fim deliberar sôbre alteração dos estatutos.

Lisboa, 17 de Junho de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) José Francisco da Silva

Dr. Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE C. 5367

ESTRANGEIRO

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—PARIS
RINS e vias urinarias,
Venereologia e sifilis.
R. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h.—Tel. 5205-N.

DE ITALIA

A crise

politica
está passada
E MUSSOLINI

tem recebido demonstrações de apoio

ROMA, 18

A crise politica italiana parece ter passado o seu momento de gravidade.

O novo ministro do Interior, sr. Federzeni, depois de ter prestado juramento perante o Rei Vitor Manuel, tomou posse da sua pasta e dirigiu imediatamente uma circular dos prefeitos de policia de toda a Italia recomendando a maior firmeza para a consolidação da ordem e absoluto respeito pela lei.

O presidente do Conselho tomou posse interinamente da pasta das Colonias, e nomeou o jornalista Zacli para secretario geral.

O dr. Maffi foi nomeado chefe da repartição da imprensa, junto da presidencia do Conselho.

A policia tem continuado a efectuar prisões de supostos implicados no desaparecimento do deputado Matteotti.

De diversas cidades da Italia têm sido recebidos numerosas demonstrações de fidelidade e apoio ao sr. Mussolini.—(L.)

Sua Santidade
recebeu a esposa de Mattioti

ROMA, 18

Tem havido grande movimento de pessoal nas repartições politicas do ministerio do Interior e nos altos cargos da politica, tendo se procurado pôr á frente desses serviços pessoas de comprovada energia para que se descubra os raptores ou assassinos do deputado Matteotti.

O Papa recebeu em audiencia particular a esposa do sr. Matteotti a quem animou com palavras bondosas e de encorajamento.

Os jornais dedicam longos artigos ao desaparecimento do sr. Matteotti verberando este crime politico.

Foi ordenada
a mobilisação geral da milicia

Os jornais da oposição aproveitam se da oportunidade para fazer uma campanha tenaz contra o sr. Mussolini e ao fascismo. Como a agitação é grande e se propaga por toda a Italia os fascistas ordenaram a mobilisação geral da sua milicia, tendo varios dos seus dirigentes declarado que reprovam absolutamente o acto cometido contra o sr. Metteotti, nenhuma solidariedade mantendo com os seus autores mesmo que eles fossem seus partidarios, mas que o fascismo nada tendo que ver com esta questão, está disposto a resistir energicamente contra todos aqueles que aproveitando-se dela querem lançar a perturbação na Italia.—(R.)

Chegou
o principe da Lthiopia

ROMA, 18

Chegou a eta cidade o principe herdeiro e Regente da Etiopia, Rastafari, sendo solenemente recebido na estação pelo Rei Vitor Manuel e pelo ministerio.

Após os cumprimentos de boas vindas, organisou-se o cortejo em direcção ao Palacio, estando postado ao longo do percurso as tropas da guarnição, que prestaram as devidas honras militares.

O principe de Rastafari prestou homenagem ao soldado desconhecido e assistiu ao banquete de gala que em sua honra foi oferecido no Quirinal.—(L.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

A DECLARAÇÃO MINISTERIAL DE HERRIOT

A França
vai suprimir
a embaixada junto do Vaticano
e aplicará a lei das congregações

PARIS, 18—O novo ministerio apresentou se hoje ás camaras.

Na sua declaração confirma a sua intenção de suprimir a embaixada junto do Vaticano e de aplicar a lei das congregações, mas sem pensar em perseguir ninguem e sem espirito de intolerancia.

O governo concederá o direito sindical aos funcionarios, mas sem renunciar a nenhum dos seus direitos no caso de uma acção colectiva dos funcionarios contra os interesses da nação.

Esforçar-se-ha por que os recursos financeiros consagrados á restauração das regiões devastadas sejam empregados eficazmente e ratificará quanto antes as convenções internacionais de trabalho de Washinghton e Genebra. Desenvolverá a produção nacional, a potencia industrial, a exportação e as riquesas das colonias e será um guarda-vigilante do credito da França. Defenderá o equilibrio do orçamento e esforçar-se-ha por reduzir a divida fluctuante e oferecerá ao publico a faculdade de subscrever livremente para uma larga operação de consolidação.

O serviço militar vai ser reduzido

O governo procederá á reorganização do exercito e reduzirá o serviço militar, mas de maneira que, em caso algum, a França fique a descoberto ou enfraquecida.

Repudiando todo e qualquer pensamento de anexação e conquista, a França quere apenas a sua segurança com dignidade e a sua independencia.

O governo defenderá com firmesa os direitos da França, tal qual resultam dos tratados; temos direito ás reparações, que queremos em nome da justiça.

A entrada da Alemanha na Sociedade das Nações só dela depende e para isso basta que cumpra o tratado, no que respeita ás reparações e segurança.

Em presença do estado actual da Alemanha e perante a necessidade de precaver a França e todos os outros povos contra um retorno ofensivo do pan-germanismo nacionalista, entendemos que não é possivel evacuar o Ruhr, antes dos penhores previstos no relatorio dos peritos e de garantias de execução equitativa e eficaz.

No interesse da paz, importa tambem vigiar o desarmamento da Alemanha.

A França não conhecerá o odio...

Animaremos e auxiliaremos em todos os povos o espirito democratico e empregaremos todos os esforços para tornar forte a Sociedade das Nações e todas as instituições internacionais de arbitragem.

Reforçaremos os laços que nos unem aos nossos amigos e aliados.

Não conhecendo o odio, a França, contudo, não terá qualquer fraqueza para com aqueles que, como a Alemanha, não deixaram de mutilar os tratados e mantem o espirito de desforra e as ideias de restauração monarquica. Desejamos vêr a democracia alemã consolidar-se e estamos dispostos, desde já, a usar de medidas de benevolencia que mostrem que se o governo alemão activar os trabalhos necessários para a aplicação leal do relatorio dos peritos, o governo francês saberá corresponder aos esforços da Alemanha, tomados deliberadamente na via da democracia e da paz.

As relações com a Russia

Não obstante as enormes divergencias de doutrinas que nos separam dos «soviets», não podemos esquecer-nos de que o povo russo verteu, durante muito tempo, comnosco, o seu sangue no campo da batalha. Portanto, preparamos desde já o reatamento das relações normais com a Russia, mas dentro do respeito dos tratados e de maneira que sejam respeitados os interesses dos franceses, e a este respeito começámos já, de resto, a coher as necessarias informações. A unica politica digna da França é a que tiver por base a probidade.—(A.)

A visita do Orfeon de Coimbra

PARIS, 18.—Pela Associação Geral dos Estudantes foi dado um baile em honra dos estudantes portugueses.

O sr. Prat Eponey, vice-presidente da União Nacional, deu as boas vindas aos estudantes, respondendo-lhe o sr. dr. Antonio da Fonseca, ministro de Portugal, que presidiu.

Ao «toast» foram trocados brindes pela grandeza das Universidades, tanto francesas como portuguesas.

Entre a assistencia notavam-se os srs. drs. Eugenio de Castro e Afonso Costa e o sr. Brunot, decano da Faculdade de Letras da Universidade de Paris.—(H.)

DEFENDA OS SEUS INTERESSES
POUPE O SEU DINHEIRO
comprando todas as suas fazendas para fatos e vestidos só nos depositos dos fabricantes
DONAS, da Covilhã
porque são os unicos que as fabricam e vendem directamente ao publico, por preços * * baratissimos * *
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392-A
Peçam amostras a Donas & C.ª Fabricantes de Lanificios-Covilhã

OLEACIDIMETRO "LABOR,,
Aparelho para determinação rapida da acidês total dos azeites, expressa em acido oleico
ESTABELECIMENTOS
ALVARO CAMPOS
103, L. Duas Egrejas, 1.º
Tel. 1017 C.

DE LONDRES

A acção
exercida
pelo general
SIR MUICAKY
e a revolta do exercito da Irlanda

LONDRES, 18

A comissão encarregada de investigar os motivos da rebelião do exercito irlandês, publicou o seu relatorio que era esperado com muita anciedade. Contudo, esse relatorio pouco acrescenta ao que já se conhecia. Mostram se ai as ligações que os republicanos tinham com o exercito e que aproveitaram o descontentamento causado pela desmobilisação e pela selecção dos oficiais que ficariam no quadro permanente para provocar uma revolta que depois aproveitariam para os seus fins.

Dominada a revolta, essa selecção impõe-se para que o governo possa contar com um exercito disciplinado e obediente ao governo constitucional e não duma força armada que se divida conforme a opinião politica dos varios oficiais que comandem unidades.

Foram absolvidos
os oficiais subalternos

O relatorio da comissão censura o general sir Mulcahy ex ministro da defeza por não ter exercido uma acção suficientemente energica e disciplinadora, e por não ter comunicado toda a marcha da questão ao governo e ao Parlamento. O general sir Mulcahy é ainda censurado por ter evitado o castigo dos oficiais superiores do condado de Kerry e por não ter comunicado que tinha entrado em negociações com o general Tobin chefe dos insurrectos. O relatorio da comissão termina dando todas as responsabilidades do movimento aos oficiais superiores e absolvendo de qualquer culpa os oficiais de patentes menores.—(R.)

40.000.000 de rublos
vão para a Russia

LONDRES, 18

A Casa da Moeda está cunhando 40.000.000 de rublos de prata que vão ser enviados para a Russia. A moeda foi cunhada mediante autorisação da Tesouraria Inglesa, mas com a condição do custo da cunhagem e da prata ser paga adeantadamente.—(R.)

20 mortos
vitimas de um abalroamento

LONDRES, 18

Dizem de Cristiania que os vapores dos correios «Haaknyalr» e «Kong-Harald» abalroaram ao largo, a oeste do Fjord, afundando-se um deles e havendo vinte vitimas.—(H.)

Casa de Cambio TESTA
1.000.000$00
589
100.000$00
828
Vendidos por esta feliz casa.
Estas desenas são certas desta casa.
E' este o unico cambista que mais sortes grandes tem vendido nas loterias extraordinarias.
Pedidos para as proximas loterias devem ser dirigidos a
Castello & Diniz, L.da
74, R. do Arsenal, 78
LISBOA

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	153$00	154$00
»/Paris	1$88	1$90
»Madrid	4$73	4$78
»New-York	35$40	36$60

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
»/Italia	1$53	1$55
»/Suiça	6$23	6$29
»/Brasil	3$75	3$80
Libra esterlina	168$00	172$00

A SORTE GRANDE

Quem foi

o felizardo

QUE APANHOU

os 1.000 contos

da lotaria de Santo Antonio?

Eram 12 horas, quando começaram a trabalhar lentamente, no meio do maior silencio as esferas metalicas para o sorteio da grande lotaria de Santo Antonio.

As galerias e a parte reservada ao publico estão repletas de cauteleiros, militares e senhoras, que impacientemente acompanham o canto dos pregoeiros.

13,5 horas. Um dos pregoeiros, elevando a voz, anuncia o n.º 310. Logo a seguir, o outro replica: quatrocentos contos!

Os alviçareiros levantam-se e correm a dar a boa nova ao cambista Gouveia, que vendeu este numero a varias pessoas que não conhece. Um cauteleiro que ali estava na ocasião exclamou:

—Este numero foi vendido ao José Malaquias, que tem uma taberna em Cacilhas.

Um dos caixeiros que apanhou a aproximação em quatro quadragessimos, afirma que o Malaquias jogava ha anos naquele numero.

Uma voz:

—São vinte que ele apanha!... E bem precisava...

A's 13,35 horas o 2.º premio que coube ao numero 828, vendido pela casa Gama em cautelas, para Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro.

* * *

A's 14,45 horas, saiu o primeiro premio de mil contos, no n.º 589, vendido pela cara Tesla a varios «varinos», que por sua vez o foram vender ao cambista Gouveia.

O cambista Gouveia declarou-nos que o bilhete com a taluda foi vendido ao Banco Nacional Ultramarino.

Um dos funcionarios do Banco Ultramarino declarou-nos que só são registados os numeros dos bilhetes da lotaria pedidos pelos clientes das Africas, pelo que presume que o bilhete com o numero da sorte grande fôsse vendido a alguns dos clientes de Lisboa, ao balcão.

A quem saiu a sorte grande?

Não se sabe ainda

Em frente da casa do conhecido cambista Pina, juntou-se grande numero de individuos, aguardando a chegada da lista, a fim de cobrar os seus premios.

589 1.000.000$

Vendido em vigesimos directamente
:-: ao publico na conhecida casa :-:

D. E. Gouveia e Silva Sucessores

Rua da Assumpção, 84, 86

Perfumaria «Flôr de Liz»

Preços sem abuso—Manucure—Execução perfeita

Rua Nova do Almada 83

GEREZ

Hotel do Parque

Recommendado pela Propaganda de Portugal

Quartos luxuosamente mobilados, e com agua corrente

Esplendido parque para passeio e recreio

Endereço teleg. PARQUE — Informações em Lisboa: Rua Luciano Cordeiro, 58, r/c. Telephone 4810—Norte

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17

R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

Uma sessão

exaltada

em que se debatem

varios problemas de importancia

O sr. Francisco Cruz inicia os trabalhos com esta retumbante afirmação:

—Sr. presidente: O governo mais parece uma agencia de negocios do que um governo da nação!

E em seguida critica asperamente a acção do sr. ministro do Comercio na parte que se refere á administração dos Caminhos de Ferro do Estado.

A certa altura, a Camara distrai-se. O orador insiste:

—Sr. presidente: eu chamo a atenção da Camara! Sr. presidente! peço atenção! Sr. presidente, v. ex.ª não ouve o que eu digo!..

O sr. Afonso de Melo lá se resolve a intervir com um «peço a atenção da Camara», e o sr. Francisco Cruz continua a impressionar os timpanos da assembleia com sonoras afirmações anti-governamentais.

Declara que alguns ministros não têm independencia moral, nem dignidade mental; que fazem uma obra criminosa; que prejudicam os interesses do país, etc., etc.

E pregunta:

—De que me serviu, sr. presidente, andar a prégar aqueles principios que nortearam a propaganda do regime, para se chegar a uma situação politica em que todos procuram fazer do governo, não um altar, mas sim uma mesa?

Termina mandando precisamente para a mesa uma proposta, revogando um projecto do sr. ministro do Comercio que aumenta a portagem na ponte D. Luis, em Santarem. A Camara rejeita a urgencia para essa proposta.

O sr. Francisco Cruz:

—Isto é uma agencia de negocios...

O sr. Tavares de Carvalho:

—Apoiado!

O sr. Abilio Marçal:

—Não diga isso, homem!

—Pois se é verdade...

—Qual é verdade!... Chamar ao Parlamento uma agencia de negocios... Parece impossivel!...

* * *

O sr. Cancela de Abreu pretendia ocupar-se do emprestimo para a provincia de Moçambique, pedindo para esse efeito a presença do sr. ministro das Colonias.

O sr. ministro do Interior, que está presente, declara-se habilitado a responder ao orador.

O sr. Cancela de Abreu:

—Eu desejava tratar deste assunto a serio..

O sr. Vitorino Guimarães, interrompendo, exaltadissimo:

—Isto é demais! Não pode ser! E' um despertigio para o poder executivo!

O sr. Cancela de Abreu:

—V. ex.ª é um impulsivo. . Não me deixou acabar... As minhas palavras não envolvem desprimor para o sr. Sá Cardoso.

O sr. Vitorino Guimarães:

—Já passa a mais! E' preciso acabar com isto! Todos os dias... todos os dias...

Alguns deputados democraticos tambem se manifestam contra as palavras do orador, estabelecendo-se confusão. Já não é da mesma opinião o sr. Carlos Pereira, que é tão democratico como o sr. Vitorino Guimarães, e que se mostra favoravel á atitude do sr. Cancela de Abreu.

O deputado monarquico, agora no uso da palavra, com a presença do sr. ministro das Colonias e os animos serenados, cáe a fundo sôbre as bases em que se pretende realisar um emprestimo para a provincia de Moçambique.

* * *

O sr. Plinio Silva pregunta á mesa se tem conhecimento de que o sr. dr. Alberto Vidal tenha tomado a resolução de se afastar, temporariamente, dos trabalhos parlamentares.

O sr. Afonso de Melo informa que não sabe nada.

O orador explica que não teve a intenção de melindrar o sr. Alberto Vidal, quando preguntou ha dias, no decorrer de uma discussão, «se não servia de nada o presidente da Camara?».

O sr. Afonso de Melo promete transmitir as explicações ao seu colega na presidencia.

* * *

O sr. ministro da Justiça, florido com um vistosissimo cravo, que mais parece uma couve-flor, pede que entre imediatamente em discussão o projecto de lei sôbre o inquilinato, de que se ocupou já a Camara alta.

O sr. Antonio Dias, relator do projecto em questão, declara que o assunto é de uma grande complexidade e precisa de ser relatado com muita atenção. Até agora, não poude elaborar o respectivo parecer.

O sr. ministro da Justiça:

—Não poude, não soube, ou não quiz...

O orador indigna-se com as palavras do ministro e o ministro volta á carga:

—Seria melhor que v. ex.ª trabalhasse, em vez de ir para Coimbra...

Nova indignação do sr. Antonio Dias, que é correligionario do ministro, mas que não está em muito boas relações com ele.

O sr. Rodrigues Gaspar, com boas palavras, aconselha prudencia. O sr. Domingues dos Santos insurge-se de novo contra o relator do projecto, dizendo que tem o processo em casa ha três semanas e que em vez de vir para aqui trabalhar, foi veranear para Coimbra.

O sr. Antonio Dias, voltando a falar, classifica a afirmação do ministro de infundada e injusta, repudiando energicamente as palavras de censura que lhe foram dirigidas. Pregunta á mesa se o sr. ministro da Justiça tem o direito de insultar um deputado, do seu logar, acusando-o de uma falta que ele não cometeu. (Apoiados vibrantes).

O sr. Cunha Leal aconselha ao sr. ministro da Justiça calma e ponderação, porque já não estamos numa epoca em que os homens possam empunhar um chicote, nem o sr. Domingues dos Santos chegou ainda á categoria do sr. dr. Afonso Costa, que Deus haja — politicamente falando...

Diz que o sr. ministro pode resolver o assunto sem exaltações, sem gestos largos, sem capinhas, sem passes de muleta, de fórma que a gente não esteja á espera da discussão, como estamos ha muito tempo á espera do celebre toureiro Cañero — que ainda não chegou ..

O sr. Domingues dos Santos não gostou da imagem tauromaquica e o proprio cravo empalideceu de despeito na botoeira do ministro.

* * *

A's 17 e 30, a sessão prossegue, depois de aprovado o requerimento do sr. José Domingues dos Santos.

Os telegrafo-postais

devem retomar ámanhã o serviço

Segundo informações colhidas hoje no Parlamento, o conflito telegrafo postal deve ficar ámanhã solucionado.

O deputado sr. Pina de Morais, que serviu de intermediario entre os grevistas e o governo, declarou ao nosso redactor que os telegrafo postais devem retomar ámanhã mesmo o serviço em condições tais que deixam bem colocado o brio da sua classe.

A VIAGEM AEREA

Um tufão

foi a causa

DA DEMORA

que o "Portugal,,

tem tido na cidade de Hanoi

Durante toda a noite passada, o povo de Lisboa esperou anciosamente noticias dos nossos heroicos aviadores. Ao «Aero-Club» acorreu enorme multidão que vitoriou o comandante Cerqueira, ouvindo-se muitos vivas a Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel de Gouveia, ao major Cifka Duarte e aos aviadores presos.

Durante toda a noite, como de costume, ficaram no palacio Calhariz, aguardando o desejado cablograma o piloto aviador Jorge de Proença, o tenente Paixão, o sargento Ferreira e os srs. Matos e Silva, Borges de Carvalho e Alvaro Silva, tendo tambem ali estado até tarde o comandante Afonso de Cerqueira e o sr. Brito Pais Falcão.

Pelas 8 e meia da manhã de hoje, foi recebido o cablograma que noutro lugar transcrevemos e que foi expedido de Macau ás 10 da noite. Afixado no portão do «Aero-Club», a noticia deu lugar a novas manifestações de regosijo, por se saber que nada acontecera aos bravos aviadores.

No Aero Club têm sido entregues durante o dia de hoje donativos na importancia dalguns contos de réis.

Ha em organisação varias festas a favor do *raid*, realizando-se já no domingo, no S. Luis, a dos empregados do Banco Nacional Ultramarino.

Na corrida que vai realizar-se, no Campo Pequeno, a favor dos aviadores, tomam parte, entre outros distintos amadores, o magnifico cavaleiro Honorato Sepulveda, o bravo grupo de Santarem, capitaneado pelo destemido Antonio de Abreu e os campinos do antigo grupo do Ribatejo, tendo como abegão o valente Jaime Godinho.

* * *

A seguir publicamos a lista dos defensores dos aviadores presos em S. Julião da Barra.

Major Cifka Duarte, dr. Cunha e Costa.

Major Aragão, major Ribeiro de Carvalho, Torre Espada e Cruz de Guerra.

Capitão Ribeiro da Fonseca, major Tamagnini Barbosa.

Capitão Pinheiro Correia, tenente-coronel Ferreira do Amaral, Torre Espada, Cruz de Guerra e Valor Militar.

Capitão Jardim da Costa, dr. Moura Pinto.

Capitão Craveiro Lopes, major Curado, Torre Espada e Cruzes de Guerra.

Capitão João Moura, capitão Paulo do Rego, Torre Espada e Cruz de Guerra.

Capitão Portugal, capitão Francisco Santos Simões.

Capitão Borges, comandante Afonso Cerqueira, Torre Espada e Cruz de Guerra.

Capitão Nicolau, capitão Francisco Simões.

Capitão Castro Silva, capitão Sarmento Pimentel, Torre Espada e Valor Militar.

Capitão Lelo Portela, capitão Cunha Leal.

Capitão Cunha e Almeida, dr. da Cunha Dias.

Capitão Cabrita, dr. Herlander Ribeiro.

Tenente Cunha, tenente Metelo, tenente Felgueiras e Sousa, dr. Antonio Bourbon.

Tenente Brito, dr. Elmano Cunha e Costa

Tenente Rodrigues Alves, general Gomes da Costa.

Tenente Gonzaga, tenente João Soares.

Tenente Dias Leite, dr. Guilherme Souto.

Tenente Sousa Lobo, dr. Elmano Cunha e Costa.

Tenente Melo, alferes Jaime Brasil.

Tenente Mendonça, dr. José M. Santos Silva.

Tenente Alvarenga, tenente João Soares.

Tenente Costa, capitão Cunha Leal.

Tenente Avila, dr. Sacadura Cabral.

Tenente Larcher, major Melo Vieira, Torre Espada e Cruz de Guerra.